

Projeto de Intervenção: uma Proposta de Formação em EaD

Intervention Project: a Proposal for Training in Distance Education

Andreza Regina Lopes da Silva¹, Andreia de Bem Machado², Marcelo Ladislau da Silva^{*3}

Resumo

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEGC/UFSC). Pesquisadora CNPq. Florianópolis – SC - Brasil.
andrezalopes.ead@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEGC/UFSC). Florianópolis – SC - Brasil.
andreiadebem@gmail.com

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCIN/UFSC). Florianópolis – SC - Brasil.
marceloladislaus@gmail.com

Comunicar é um desafio nos tempos atuais, principalmente no contexto educacional, seja presencial ou a distância. O entrave na comunicação pode ser observado nos processos de orientação realizados na modalidade a distância. O objetivo deste artigo é apresentar a contribuição do professor orientador na construção de um projeto de intervenção em um curso de pós-graduação ofertado na modalidade a distância na busca por pesquisas e práticas que conduzam a uma formação de qualidade. A metodologia utilizada é exploratória, descritiva a partir de um estudo de caso. Como resultado, observou-se que a interação e o uso das mídias, síncronas ou assíncronas, incluindo as redes sociais, contribuem para potencializar a formação do indivíduo como cidadão crítico na sociedade do conhecimento.

Palavras-chave: Orientação, Formação, Qualidade, Educação a distância.

Intervention Project: a Proposal for Training in Distance Education

Abstract

Communication is a challenge nowadays, especially in education, either face-to-face or distance education. Barriers in communication can be observed in the guidance process in distance education. This paper aims to present the contribution of the advisor teacher in the construction of an intervention project in a distance graduate course, in order to search for researches and practices that lead to a quality education. The methodology is exploratory, descriptive from a case study. As a result, we observed that the interaction and the use of media, synchronous or asynchronous, including social networks, contribute to enhance the training of the individual as a critical citizen in the knowledge society.

Keywords: *Guidance, Formation, Quality, Distance education.*

1. Introdução

Na atual sociedade do conhecimento, as modalidades do processo de ensino-aprendizagem evidenciam um conjugado de transformações, estando estas relacionadas a diferentes fatores e níveis de ensino, como os programas de pós-graduação presenciais ou a distância. A educação a distância, conhecida no Brasil como EaD, é uma modalidade educacional em que a relação de tempo e espaço perde o significado com o apoio da comunicação digital, por meio de ferramentas síncronas—como Facebook, Whatsapp, Skype —e assíncronas— por exemplo, ambiente virtual de aprendizagem, e-mail. Impulsionadas pela necessidade de formação continuada exigida pela sociedade do conhecimento, novas práticas educacionais são adotadas; elas contam com a mediação didático-pedagógica em novos formatos, por meio de ações inovadoras e do uso das tecnologias em novos conceitos de espaço — o denominado ciberespaço. Como argumentam Mallmann, Bastos e Catapan (2010, p. 2), os novos espaços se constituem a partir da “utilização da internet e/ou ambientes virtuais, trazendo, principalmente, preocupações focalizadas na modalidade a distância” e multiplicando as formas de sociabilidade entre os indivíduos.

A EaD tem se utilizado das tecnologias de comunicação digital para promover práticas criativas e inovadoras de promoção do ensinar e do aprender, pois essa modalidade educacional permite a disposição de textos, áudio e vídeo em uma mesma plataforma de interação. Essa prática possibilita a transposição das barreiras temporais e geográficas para o aprender, atribuindo significado à proposta de ensino. Contudo, essa forma de interação pedagógica ainda é considerada uma prática nova, tanto por docentes como por discentes, nas instituições de ensino, as quais, por sua vez, não apresentam normativas e deliberações definidas quanto à prática e ao processo. Essa realidade exige, principalmente do professor orientador, maior preparo para que as atividades acadêmicas possam ter qualidade no resultado final da orientação e da formação integral do indivíduo.

Nesse cenário, quanto ao curso de especialização definido como objeto de estudo desta pesquisa, identificou-se, durante o planejamento didático-pedagógico, a necessidade de inovar no processo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para que pudesse ter mais qualidade na formação discente. Para este estudo, selecionou-se o projeto de intervenção como um modelo de elaboração de TCC. Portanto, com base nessa problemática, tem-se a pergunta: qual a contribuição do professor orientador na construção de um projeto de intervenção de maneira a conduzir a uma formação de qualidade? Essa inquietação deu

origem ao objetivo deste trabalho: apresentar a contribuição do professor orientador na construção de projeto de intervenção em um curso de pós-graduação ofertado na modalidade a distância, com o intuito de contribuir com pesquisas e práticas que conduzam a uma formação de qualidade.

2. Postulado teórico

A EaD, segundo o Decreto-Lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, é uma modalidade educacional em que alunos e professores distantes (no tempo e no espaço), por meio de uma mediação didático-pedagógica, promovem o processo de ensinar e aprender por meio das tecnologias de comunicação (Brasil, 2005). Nesse sentido, o conceito de “a distância” está diretamente relacionado aos fatores tempo e espaço – que indiretamente envolvem, além do espaço físico, aspectos psicológicos, sociais, culturais, econômicos, entre outros, e não somente o fato de “estar distante”. Logo, educação a distância não significa estudar sozinho. Não implica educação distante. Para entender como esse processo ocorre, conceitos e práticas como interação e interatividade são fundamentais.

Silva (2010) apresenta a interatividade como sendo um fenômeno emergente da sociedade contemporânea; é uma prática consciente de um **mais comunicacional** de modo expressivamente complexo que ao mesmo tempo atenta para as **interações** existentes e as promove, seja entre usuário e tecnologias, seja por meio de relações presenciais ou virtuais. Para Tori (2010, p. 28), as tecnologias interativas contribuem para

minimizar substancialmente os efeitos da distância na aprendizagem. Por esse motivo a aprendizagem a distância passou a se utilizar intensamente da tecnologia eletrônica como forma de aproximação, o que fomentou o surgimento e a evolução de ferramentas de comunicação, de autoria e de gerenciamento de cursos, bem como de técnicas e métodos, tanto para a criação, o desenvolvimento e o planejamento, como para o oferecimento de atividades virtuais de aprendizagem.

Assim, a interatividade tem relação direta com as tecnologias e mídias; já a interação pode ou não ter essa relação, pois envolve a troca entre duas ou mais pessoas de modo presencial ou virtual. Neste caso, os conceitos “interação” e “interatividade” devem ser entendidos distintamente. Se relacionados ao processo de ensinar e aprender na EaD, pode-se ter o momento de interação sem interatividade (relação humano-humano) ou interatividade sem interação (humano-máquina).

Independentemente do nível de formação, recursos de interatividade são fundamentais para promover a interação na EaD. De acordo com o Decreto-Lei nº 5.622, a modalidade a distância pode ser ofertada na educação básica, nos termos do Art. 30 do Decreto-Lei; na educação de jovens e adultos (EJA), nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na educação especial, desde que respeitadas as especificidades legais pertinentes; na educação profissional, abrangendo cursos e programas técnicos de nível médio, tecnológico e superior; na educação superior, abrangendo cursos e programas sequenciais, de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado.

Na EaD, a oferta de programas de pós-graduação vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. Segundo o Censo EaD.BR 2014, publicado em 2015, a pós-graduação soma 53% dos cursos regulamentados e ofertados totalmente a distância no Brasil. O nível de especialização, objeto de estudo do relato de caso deste artigo, corresponde a expressivos 42% da amostra, o que dá um

número de 779 cursos no cenário geral deEaD analisado, com 1.840 cursos regularmente ofertados totalmente a distância (ABED, 2015).

Frente a esse cenário, percebe-se a importância do educador no processo de orientação aos trabalhos de conclusão de curso da graduação. A interação e interatividade contribuem diretamente nesse processo e no resultado final da orientação. A qualidade na orientação requer do professor orientador a utilização de vários recursos, sejam estes síncronos ou assíncronos – conceitos, segundo Tori (2010), relacionados à distância no tempo entre emissor e receptor:

- **Recurso síncrono:** comunicação entre emissor e receptor, neste estudo representados por orientando e orientador, em tempo real, no qual não se tem intervalo de tempo significativo entre emissão e recepção da mensagem. Exemplos: Whatsapp e redes sociais, quando ambos estão online; chat com horário definido, conversa via Skype.
- **Recurso assíncrono:** comunicação entre emissor e receptor em tempos distintos, por exemplo, em um fórum de orientação.

Independentemente da forma de comunicação, as tecnologias contribuem como recurso interativo para promover a interatividade entre orientador e orientando. Elas possibilitam a comunicação para a construção do conhecimento, a qual se dá por meio da organização das ideias em um papel, de modo criativo, coeso e coerente – o que exige, além das tecnologias de comunicação digital, o acompanhamento com paciência e disciplina dos dois protagonistas desse processo.

A construção do conhecimento científico em um programa de pós-graduação é continuada e se materializa em diversos momentos; dentre eles, pode-se destacar o trabalho de conclusão de curso. Esse trabalho pode ser apresentado em diferentes formatos, com especificidades distintas, definidas a partir do projeto do curso. Pode ser classificado em: monografia, relatório de pesquisa, artigo científico ou projeto de intervenção. Este último é o tipo de trabalho que foi submetido à análise empírica deste estudo.

- **Monografia:** pesquisa científica sobre tema específico, com rigor científico-metodológico, que o estudante faz no final do curso de graduação ou pós-graduação.
- **Relatório de pesquisa:** registro da observação da coleta de dados de uma pesquisa, sem a fase de análise de dados.
- **Artigo científico:** texto científico, com métodos definidos, resultante de uma problemática, produzido com o objetivo de publicar os resultados de uma pesquisa em periódicos especializados e avaliado por uma comunidade de pesquisadores.
- **Projeto de intervenção:** planejamento para atuar em uma realidade definida, com o intuito de reformar algo que se caracterize como problemática na comunidade em que se vive.

Assim, o projeto de intervenção – objeto de análise deste artigo – tem cunho científico e deve prever uma ou várias ações para intervir em uma realidade, com a finalidade de amenizar ou erradicar um problema específico. Na prática de orientação voltada para uma formação de qualidade, a orientação deve conduzir o aluno na elaboração de um projeto que contemple diferentes ações organizadas com base em um objetivo, a partir de um determinado contexto, envolvendo diversos artefatos e pessoas.

Logo, o objetivo do discente e do docente deve estar voltado aos conceitos e às práticas, com base na intersecção conceitual do curso e na realidade contextual identificada pelo discente, de modo que aluno e professor sejam aderentes à intervenção proposta. Por isso, o projeto de intervenção pode ser entendido como uma pesquisa-ação, pois apresenta-se fundamentado em pilares característicos desse tipo de pesquisa, o qual traz como princípio básico a relação dialética e dinâmica entre pesquisar e agir, com o objetivo de promover a transformação de uma determinada realidade.

Segundo Thiollent (2008, p. 16), a pesquisa-ação

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Desse modo, pode-se afirmar que, do ponto de vista sociológico, o desenvolvimento de um projeto de intervenção aproxima-se da pesquisa-ação, já que esta dá ênfase, como aponta Thiollent (2008), à análise das diferentes formas de ação que se manifestam a partir de um conjunto de relações sociais estruturalmente definidas, para a intervenção ou ação orientada que visa à resolução de problemas efetivamente detectados em um dado contexto.

Os trabalhos de conclusão de curso, independentemente do tipo, devem obedecer às características da linguagem científica, a saber: linguagem culta e normativa; impessoalidade; objetividade; fundamentação científica; vocabulário especializado; revisão gramatical; coesão e coerência.

Para atender ao objetivo desta pesquisa –apresentar a contribuição do professor orientador na construção de um projeto de intervenção –, considera-se necessária uma comunicação direta entre os envolvidos, ou seja, entre orientador e orientando, de modo a contribuir com o processo de formação com qualidade.

A comunicação se intensifica nos cursos ofertados na modalidade a distância com o uso das tecnologias de comunicação digital, as quais, segundo Kenski (2004, p. 55),

permitem a construção de novas formas de comunicação contribuindo para a interatividade, como por meio do espaço virtual que se estrutura a partir de uma comunidade online em que o objeto principal está em ensinar-aprender por meio do diálogo permanente para construção e reconstrução de novos conhecimentos.

Na interação mediada por tecnologias que ocorre no processo pedagógico de orientação dos projetos de intervenção, destaca-se a comunicação verbal, demonstrada por meio da escrita e, em alguns momentos, por meio da oralidade. A escrita e a oralidade compõem diferentes espaços de manifestação e podem ser um diálogo entre duas ou mais pessoas por meio dos recursos de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA), entre outros tantos recursos midiáticos existentes na atual sociedade do conhecimento, na qual tecnologia e disseminação caminham lado a lado com o conhecimento em construção e reconstrução.

Atualmente, os recursos são diversos e as tecnologias mediadoras são extensas. Têm-se as redes sociais, o e-mail, o AVEA e ainda softwares e aplicativos que contribuem com o processo de interação, como Skype e Whatsapp. No contexto educacional, as redes sociais têm atuação relevante por potencializar o processo de comunicação e por poderem ser mediadas pelo e-mail (Zancanaro et al., 2012).

Na comunicação em um projeto de intervenção, o importante é a mediação clara e efetiva da modalidade de escrita adotada pelo curso e o resultado esperado. Para tanto, os papéis do orientador e do orientando devem estar claros. Almeida (2011) aponta que o professor orientador tem, como o próprio nome sugere, o compromisso de orientar, seja por encontro pré-agendado (presencial ou virtual), seja por comunicação informal, que pode ser motivada por uma dúvida eventual no processo de construção do trabalho. O professor deve recomendar leituras, mostrar o caminho e trocar ideias para que a produção seja de orgulho de ambos. Contudo, o orientador não é o autor do trabalho; ele deve garantir a qualidade

e os elementos essenciais de um projeto científico em que objetivos, fundamentação teórica e resultados estejam bem alinhados. Já o orientando tem o compromisso de realizar o projeto, que se inicia com a identificação da realidade na qual intervir e consolida-se com a entrega da escrita final, a qual inclui o conjunto de ações para intervenção, gerando análise e descrição de resultados. Nesse processo, cabe ao aluno o compromisso com a ação em intervenção, mas principalmente com a comunicação regular com o orientador, pois a partir daí tem-se a interação para a melhoria continuada do trabalho em construção e consequente formação (Almeida, 2011).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a orientação é um processo de mão dupla, no qual orientador e orientando precisam se comunicar de forma oral, escrita, presencial e/ou a distância. Recurso, tempo e espaço não têm relação direta com a qualidade desse processo, que se encontra em constante aprimoramento, mas a interação e a interatividade são elementos fundamentais para uma formação de qualidade. Portanto, promover uma formação de qualidade para o professor é um dos principais caminhos para uma educação de qualidade, independentemente da modalidade educacional.

O projeto de intervenção é uma metodologia inovadora do ponto de vista científico e social. Espera-se que ambos os protagonistas do processo (orientando e orientador, neste estudo) contribuam com o estabelecimento de bases sólidas que respondam à pergunta: Como a pesquisa pode ultrapassar a proposição de uma simples “ideia” e inovar para a melhoria? Esse desafio deve ser flexível e levar em consideração a multiplicidade de caminhos a serem definidos a partir das diferentes circunstâncias que surgirem (Thiollent, 2008). O próximo item descreve esse traçado metodológico com base em uma contextualização prática.

3. Metodologia da orientação: um relato de experiência

O estudo de caso apresentado neste artigo relata um modelo de orientação para elaborar um projeto de intervenção em um curso de especialização com carga horária de 510 horas-aula, incluídas 60 horas-aula para elaboração do trabalho de conclusão de curso, ofertado em uma instituição pública federal. A primeira turma iniciou os estudos em 2010, com base no Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), ligado à Universidade Aberta do Brasil (UAB), e o curso foi aberto com uma aula magna no sul de Santa Catarina.

A primeira orientação, resultante da primeira oferta do curso, aconteceu por meio da apresentação via AVEA, com o suporte da equipe de tutoria, bem como das coordenações de curso e de monografia. Com essa experiência, percebeu-se a necessidade de ampliar a comunicação por meio de interatividade e de se potencializar a interação entre orientandos e orientadores para a melhoria na qualidade do processo de formação. Considerou-se que a avaliação e o aprendizado do estudante não são meramente quantitativos, mas também qualitativos.

No processo de orientação na modalidade a distância, é fundamental haver a interação entre orientador e orientando, com diretrizes claras aos estudantes sobre os conceitos que se pretende pesquisar. Além disso, o aluno deve evidenciar interesse no tema da pesquisa e buscar o acesso às informações. Para tanto, artefatos tecnológicos foram identificados como potencializadores nesse processo de construção do conhecimento. No caso em análise, os principais recursos utilizados foram:

- **AVEA:** o ambiente foi organizado a partir dos recursos do Moodle, com postagens das diferentes fases de construção do projeto. A comunicação formal, como informações sobre prazo e orientações metodológicas exigidas pelo curso, também foi realizada exclusivamente por meio do AVEA. A comunicação ao longo do curso ocorreu de modo assíncrono e interativo;
- **Skype:** permitiu reuniões de orientação de modo síncrono e com interação entre orientando e orientador;

- **Whatsapp:** utilizado para tirar dúvidas rápidas, teve uso intensivo na comunicação – em grande parte, a iniciativa de uso se deu por necessidade do estudante;
- **Redessociais:** o Facebook foi a rede social mais utilizada. Geralmente, a iniciativa de uso foi do aluno, na intenção de promover uma comunicação síncrona com o orientador quando ambos estavam online, e de tirar dúvidas e obter sugestões.

De modo auxiliar, porém eventual, trabalhou-se com e-mail e ligação telefônica. Ambos os recursos foram necessários geralmente pela deficiência na inserção tecnológica de um dos membros. Todos os recursos midiáticos foram adotados para promover interatividade e/ou interação no processo de orientação. No curso em análise, o papel do orientador se efetivou com base nos pilares referências bibliográficas; procedimentos metodológicos; estímulo à pesquisa.

Outro fator muito importante que contribui para uma relação de qualidade entre orientando e orientador refere-se ao conhecimento deste sobre a área de pesquisa escolhida pelo estudante. Além disso, o professor deve ter disponibilidade e interesse para acompanhar o aluno, que, na EaD, assume papel ativo, mediado e minimizado pelas tecnologias – isto, muitas vezes, exige do docente maior organização e planejamento. É uma relação mútua na qual deve haver empatia entre professor e estudante.

Assim, no processo de orientação na modalidade a distância, a formação de qualidade está diretamente relacionada a processos interativos e de interação que promovam uma comunicação efetiva, seja esta síncrona ou assíncrona, que acontece de modo contínuo e não linear, constituindo uma rede de construção, como mostra a figura a seguir.

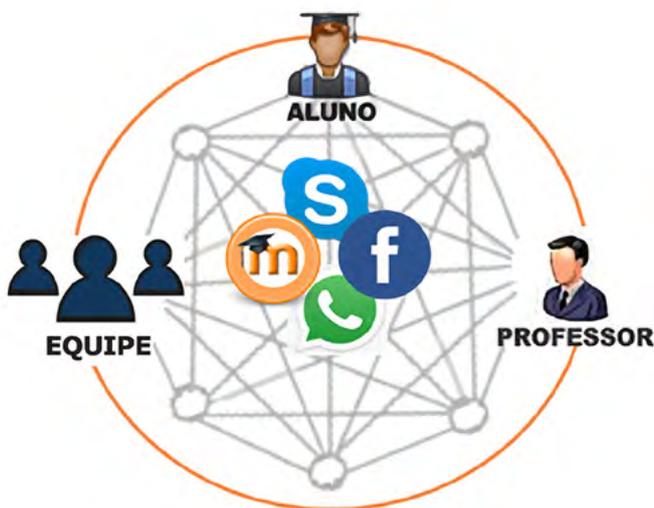


Figura 1: Processo de orientação a distância

Os diferentes recursos de comunicação digital devem ser usados de modo constante para promover retorno rápido e efetivo ao orientando, para que este não desanime e não desista do curso. Também é preciso valorizar as diferenças, estimulando novas ideias, opiniões e atitudes, de modo a promover a capacidade de aprender a aprender e de aprender a pensar. A orientação a distância deve ser feita de modo diretivo e interativo, já que é fundamental para a qualidade de formação. Além disso, na busca pelo resultado esperado, o professor não atua de modo isolado; uma equipe de tutoria e de coordenação de curso se fazem presentes para auxiliar na orientação. Outro fator determinante para o sucesso da orientação a distância foi o número máximo de orientandos, definido como cinco, para o professor que não estivesse orientando outros alunos de outros cursos ou de outras instituições.

O professor orientador deve ser um facilitador que conduz o orientando no seu processo de aprendizagem, resultante da construção de conhecimento. Quando essa relação é sedimentada, o aluno usufrui de um sentimento de segurança, elemento identificado como essencial nos projetos de intervenção de boa qualidade. O orientando precisa sentir-se acolhido, e esse sentimento se intensifica no processo de orientação a distância. Na EaD, o acolhimento está associado a dois momentos principais: resposta a dúvidas enviadas pelas diferentes mídias; feedback construtivo e formativo, e não meramente avaliativo, realizado durante as atividades propostas para a concepção do projeto final.

No processo de orientação, o professor deve auxiliar o orientando na escolha do tema de pesquisa, bem como acompanhar a escrita e a pesquisa acadêmica. Já o orientando deve interagir com o orientador em discussões, busca de informações, pesquisa bibliográfica e/ou de campo e em seu envolvimento com o tema de pesquisa que permita ter êxito no produto final – neste caso, o projeto de intervenção.

Assim, infere-se que o orientador e o orientando devem ter uma relação de confiança mútua, ou seja, é o orientador que irá direcionar o aluno na trilha, muitas vezes formada por obstáculos desconhecidos. O orientador não deve esperar a submissão dos orientandos nem o seu consentimento com tudo que ele apontar ou indicar, mas o seu respeito, a sua afeição e a sua seriedade. Esse compromisso mútuo foi um dos fatores identificados que contribuíram para a formação de qualidade durante o processo de orientação do projeto de intervenção no programa de pós-graduação em análise. Nesse processo, também se identificou que o uso e a convergência midiática por meio de diferentes tecnologias são fundamentais.

4. Considerações finais

Orientar um trabalho para uma formação de qualidade não se constitui tarefa simples. Contribuir para a construção de novos saberes e a ordenação das ideias de modo criativo, coeso e coerente exige paciência e habilidades que devem ser desenvolvidas diariamente segundo a necessidade de cada indivíduo.

Portanto, cabe ao professor orientador comunicar propósitos, e não apenas realizar uma correção. É preciso, ainda, promover a autocorreção, pois a sociedade atual exige que o indivíduo consiga compreender e desenvolver os objetivos a partir de um dado contexto. Assim, o professor, para uma formação com qualidade, deve escolher a melhor forma de promover a interação, considerando o aluno como protagonista do processo de aprendizagem.

Neste estudo, que apresentou o processo de orientação de um projeto de intervenção, identificou-se que o uso das tecnologias de comunicação digital, como redes sociais, AVEA, Skype e Whatsapp, contribui de forma relevante para o compromisso com a qualidade da formação na EaD. Com base nisso, pode-se inferir que a extensão e a integração do uso de mídias no processo de orientação foram fatores de motivação e agregação de valor para a formação dos estudantes.

Por fim, frente à tendência de crescimento da oferta de cursos de pós-graduação, há a necessidade de pesquisas e relatos de práticas para trabalhar o processo de orientação em um curso a distância no qual o professor orientador precisa se adequar às novas tecnologias e adaptar suas práticas e seu modo de ensinar para que o aluno tenha qualidade em sua formação.

Referências

- ABED. (2015). *Censo EaD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, 2014*. Curitiba: Ibpex.
- Almeida, M. de S. (2011). *Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva*. São Paulo: Atlas.

Kenski, V. M. (2004). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus.

Mallmann, E. M.; de Bastos, F. daP.; Catapan, A. H. (2006). Desafios da mediação pedagógica em cursos de formação de professores presenciais e a distância. *Revista Educação*, UFSM, v. 31, p. 367-382.

Silva, M. (2000). *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet.

Thiollent, M. (2008). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.

Tori, R. (2010). *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Senac SP.

Zancanaro, A. et al. (2012). Redes sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova. *Data-GramaZero - Revista de Informação*, v. 13, n. 2, abr.